

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 »

CAMARA E... CORPUS CHRISTI

Em nada nos surpreendeu a resolução da camara municipal, querendo realizar este anno—após tantos de imperdoavel esquecimento—a festividade de Corpus Christi se pensarmos que, para levar-a a effeito, foi necessario estar o rev. Francisco Dias na presidencia do municipio. Sua rev.^{ma} não se poupando a canceiras, diligenciando mesmo dar á festividade o maior brilho, deve ter lastimado, a estas horas, a pouca ou nenhuma vontade dos seus collegas na vereação que, não comparando na ultima quinta-feira, são exactos e pontuaes ás sessões em que se ventilem questões de grande alcance politico e economico como:—**castigar Thomaz Loureiro no tribunal de Paderne, mandar para juizo o nosso jornal, assignar os vergonhosos mandados de pagamento etc., etc.**

Houve faltas e algumas facéis de remediar se alguns senhores da vereação prestassem ao caso um pouco de cuidado. Que diria a visinha Galliza vendo tremular ao vento no alto da torre de menagem um panno bicolor, onde outrora se hasteou a bandeira portugueza? Alguma corrida d'obstaculos ou um espectáculo de palhaços.

Uma novidade temos a dizer—a associação melgacense convertera-se em confraria sob a invocação não sabemos de que santo—S. Francisco?—e formava á frente das confrarias, do pallio e das auctoridades, e assentava-lhe muito bem junquinho da sua banda.

Votaram por maioria no acompanhamento os senhores camaristas! Um, com quem se contava, esperando no Pezo tres horas a carroça que o trouxesse á villa, fez as delicias dos aquistas—*que debicáram elle*—até que recolheu a casa a limpar-se do pó da estrada, tomando um banho de chá sem assucar.

Os outros... abstiveram-se e fica tudo dito. Empregados do municipio nem todos compareceram como era seu dever.

E assim se fez a festa não sem esquecer a illuminação da vespera cujo numero as tricanas censurariam se fosse eliminado do programa; por nós francamente o dizemos dispensavamos-o se é que a festa foi realisada para nos serem agradaveis os senhores edis e a quiescerem a tantos rogos.

N'estas cousas que pômos aqui escriptas, creia s. rev.^{ma}, não vae motivo de censura para quem fez quanto pode para a celebração de Corpus Christi. Com os outros, com aquelles que tem na camara pedaços da sua alma, todo o seu amor, todo o seu zelo, com esses sim, são todos os reparos hoje feitos lastiman-

do que nem a alma, o amor ou zelo os tangessem a comparecer onde a sua presença era obrigada. Suas senhorias não quizeram e o direito assiste-lhes.

A eleição da Junta de Parochia de Castro Laboreiro e o sr. reitor

Ninguém seguiu tão bem o conselho do rev.^{mo} presidente d'aquella celeberrima meza eleitoral, como nós, que até ahí tinhamos e consideravamos o sr. reitor de Prado como nosso amigo. Sem motivo, sem causa, sem o menor incidente provocado por nós, ou pelos nossos amigos de Castro Laboreiro, o sr. reitor accieitou, sem sequer nos prevenir, o elevadissimo cargo de presidente eleitoral de uma Junta de Parochia, com o unico fim de fazer ganhar essa eleição aos progressistas. Para um perseguido, como s. rev.^{ma} se apresentava, nenhuma commissão superior a esta lhe podia ser encarregada pelos seus e nossos inimigos, que tão bem lhe coubesse, lhe assentasse e tão bem o classificasse.

Por isso s. rev.^{ma} apanhando-nos desprevenidos, commetteu essa serie de actos illegaes, que deram origem a uns processos crimes que contra elle e outros pendem n'este juizo, e revoltando contra si os seus amigos, até então, e uma grande maioria dos seus conterraneos, que acerbamente lhe reprovam o seu procedimento, especialmente em virtude de situação previligada que occupa, socialmente, mandou-

nos requerer ao **Esprito Santo**, os direitos que a lei eleitoral nos assegura e garante. E nós, sempre reverentes, sempre humildes, sempre submissos e sabedores dos nossos deveres, para com o Ente Suprêmo, seguimos á risca o **sabio** conselho da reverendissima, e como também estamos convencidos de que o representante de Aquelle a quem a reverendissima invocou, é na terra a Justiça, *requeremos-lhe em termos*, e tanto na Auditoria, como agora no Supremo Tribunal Administrativo, fômos attendidos, annullando este Venerando Tribunal, essa eleição illegal e affrontosa dos brios e direitos dos eleitores e em que sua reverendissima desempenhou um papel que condignamente o notabilisou.

Parece que sua rev.^{ma}, foi indicado, por um Podêr Superior, para annunciar, como arauto, aos quatro ventos, o descalabro do partido progressista n'este concelho. Na verdade custa a crêr, que se abandonassem assim os amigos, a quem hontem se aconselhou, com galhardia, com pose, com auctoridade e com orgulho, que recosressem da sabia sentença do Auditor administrativo.

Infelizmente o seu poder decrepito e caduco, confirma-se em todos os seus actos, e contente-se sua reverendissima, que não foi o unico que perdeu essa luta titanica em que andava empenhado; o seu actual conselheiro, o seu mentor, o seu *homem* também no Supremo Tribunal de Justiça lhe aconteceu o mesmo.

Ouca, reitor, ouca: N'um processo em que o seu mentor recorreu para o Venerando Tribunal da Relação da sentença que o dignissimo Juiz d'esta comarca deu n'um nosso processo de reclamação eleitoral, aquelle Tribunal no seu Accordão de 18 de maio,—não tomou

conhecimento, por sua ex.^a desconhecêr os prazos marcados no quadro annexo á lei eleitoral vigente; recorre o illustre mentor de sua reverendissima para o Supremo Tribunal de Justiça, que no seu sabio Accordão de 31 de maio findo, confirma o Accordão de Relação; recorre mais d'uma outra resolução dada n'um processo eleitoral e mais uma vèz o Supremo Tribunal de Justiça no seu Accordão de 29 de maio ultimo, nega provimento ao recurso, confirmando o Accordão recorrido.

Como vê, reverendissima, o seu passo foi mal dado, a sua passagem mal feita, a sua troca mal cabida, a sua revira-volta politica desacertada. Nós folgamos sempre pelo seu bem-estar, e estamos convictos que a reverendissima não se podia collocar melhor; mas o dêdo da Providencia que lhe apontou esse caminho é porque entendida que ao partido progressista lhe faltava essa escôra, essa força, essa columna, esse pedestal, para tornar a subir ás regiões ultra-potentés, dos tempos que já lá vão; com a sua força eleitoral, reverendissima, não ha opposição que lhe resista, principiando pela freguezia que tão habilmente pastorea e onde encontra, inumeros e tão entranhados affectos, que até o seu amigo Liborio, seguindo se diz, pensa em lhe erigir um monumento de...! Sé o disse bem Cambronne na batalha de Waterloo!!!

E agora, reitor, levante a cabeça, olhe uma vèz para o Sol, que nunca viu, pois que de tanto lêr na terra os segredos do futuro, já vossa reverendissima tem uma respeitavel corcunda que o faz pouco elegante e lhe tira o ar de toda a sua graça. Que seria de nós, se não existisse o sr. reitor?

Abyssus, abyssum invocat.

Vinhos avinagrados

D'entre as muitas doenças que affectam os vinhos, é, certamente, a do avinagramento a que mais frequentemente se manifesta, e, sem duvida, uma das mais difficéis de curar.

E' esta doença devida a um pequenissimo germen, o qual transforma o alcool do vinho em acido acetico (acido do vinagre), com tanto maior facilidade quanto maior for a porção de ar que tenha á sua disposição; quanto menor for a acidez do vinho, mais elevada a temperatura, relativamente menor a força alcoolica, e com mais facilidade nos vinhos brancos que nos tintos.

Diversas são as causas que pôdem promover o desenvolvimento d'esta doença, por isso, passarei a enumerar as principaes, para que cada um procure evital-as tanto quanto possivel.

Quando o vinho está em fermentação, e o bagaço se encontra levantado, sem ser frequentemente recalcado, é costume vêrem-se nuvens de pequenos mosquitos — que não apparecem onde não haja vinagre—mostrando que o bagaço está a azedar, e que, portanto, n'elle se desenvolveram os germens que, depois, indo com o vinho para as vasilhas, continuarão o seu trabalho provocando a azedia.

Como o bagaço azeda por estar muito tempo em contacto com o ar, conclue-se d'aqui a necessidade de fazer o recalque da massa com frequencia, com o que se evita que avinagre, e que dê depois para o vinho os ditos germens da azedia.

Uma outra causa de os vinhos azedarem é a sua passagem ou conservação por

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

—E esta mesma tarde, acrescentou Joanna, fingindo não atingir o alcance da planda do doutor, retirar-me-hei.
—Para onde vaes? Interrompeu bruscamente Dancourt.
—Mas... procurarei, encontrarei trabalho.
—Hoje ou amanhã?... oh! acredita isso?!.
—Mas... comprehendeis... que a minha presença... aqui, junto de vós... é impossivel!... e a morte de meu

pae em nada deve mudar as nossas resoluções de outrora.
—Ficareis aqui, Joanna!
—Mas!...
—Que diabo! quem vo-l'ho ordena sou eu!... disse o major esfregando alegremente as mãos e se não respeitae o necessario a medicina, ensinar-vos-hei quanto val a auctoridade militar.
—Joanna, replicou Dancourt, consinto na nossa separação, quando tiver a certeza que, junto de vosso pae, encontrareis ajuda e protecção, mas, hoje resta-vos algum parente?
—Não, eu e os meus filhos estamos sós no mundo.
—Isto é: abandonados completamente ao acaso!... expostos á mais negra miseria, que dentro em pouco

vos assaltaria!... sem uma affeição que vos console!... sem uma esperança que vos dê alento!... não; não posso consentir isso.
—Bravo!... exclamou o doutor que a pouco e pouco se ia alegrando.
—Mas, replicou tristemente Joanna, não será melhor que eu, para nosso bem, fuja quanto antes á calumnia, que espia os menores actos, de elles se apodera e os transforma em vilantas e em deshonras?... não será esse o meu dever mais sagrado?...
—Apenas vos peço, Joanna, alguns dias de espera, de paciencia! Vou escrever a meu pae, um arrendatario, á minha mãe, uma bôa senhora... conto-lhes parte da vossa historia; mostro-lhes

bem a affeição que sinto por vós; descrevo-lhe a situação dolorosa em que vos debateis actualmente e peço-lhes, que na casa, vos arranje um lugar para vós e vossos filhos!...
—Oh! não! não! não reflectis...
—Estou certo, que acolherão bem o meu desejo e persuadido, que vos amarão desde que vos virem!... oh! não discuteas, Joanna!... porque a vossa saude foi profundamente abalada por todos essas agitações moraes, que sem interrupção soffrestes... depois, olha para João e Magdalena... os seus membros descarnados, os seus rostos emagrecidos prohibem-vos uma recusa, que comprometteria a saude da

sua existencia... não tendes o direito de...
—Oh! senhor Dancourt! esqueceis quem sou!...
—Bah! uma gentil e linda mulher! exclamou o doutor no cumulo da alegria.
—Uma mulher que estimo muito, disse Dancourt com algum embaraço, a mulher a quem devo a vida, a mulher a quem, como é meu dever, devo dar uma familia: a minha!...
—Da qual sou indigna.
—Ah! Joanna! Joanna! não faleis assim. Fostes a victima d'um miseravel!...
—Peço-vos...
—Sim, d'um miseravel!... d'um vil e covarde impostor!... oh! queira Deus que ainda nos encontremos n'esta vida... porque, eu, o uni-

co amigo que vos resta, tenho ainda outro dever: vingar-vos!... e esta vingança, juro-o por Deus, hade ser terrivel!... mas, Joanna, peço-vos, que não questione-mos por causa d'essa falta, que a meus olhos não existe.
—Sim, fallemos d'outra coisa!... interveio gravemente o major, consultemos, por exemplo, o itinerario dos trens agora que a senhora Dormeuil se não recusa a tomar o da Bertanha...
—Passada amanhã, ou dentro de tres dias o mais tardar, eu receberei sem duvida a resposta de meu pae, continuou Dancourt. Entretanto ficareis em minha casa.
(35) (Continua)

conductos ou vasilhas mal lavadas, onde o vinagre se tenha desenvolvido. D'aqui conclue-se que a limpeza de todo o material vinario é imprescindível, para o que se torna indispensável a sua lavagem energica com 500 grammas de potassa por 10 litros de agua bem quente, logo depois de utilizado, e antes de servir novamente.

As vasilhas mal cheias, tendo sobre a superficie do vinho uma camada de ar, estão nas melhores condições para o desenvolvimento do vinagre, cujo agente de produção se desenvolve respirando o oxigenio da atmosfera. Attem-se bem as vasilhas, ou queime-se, de vez em quando, um fragmento de mecha na parte vasia da vasilha, que assim se evita, até certo ponto, o avinagramento.

A temperatura elevada favorece o desenvolvimento do vinagre; arrecadem-se, portanto, os vinhos em adegas frescas, para elles melhor se conservarem.

Se, porém, um vinho, estiver avinagrado, e se quiser tratar, proceda-se da seguinte fórma:

Se houver um pastorizador de vinho, proceda-se á pastorisação, para se destruir os germens, ou, na falta de pastorizador, a uma forte sulfuração, e em seguida neutralise-se o acido acetico formado por meio do tartarato neutro de potassa, para o que se póde proceder por tentativas, tomando 10 grammas do tartarato, rigorosamente pesado, e 1 litro de vinho.

Deita-se no litro de vinho uma pequena porção d'esse tartarato; agita-se para se fazer a dissolução; deixa-se em repouso por algum tempo, e prova-se: se ainda tiver gosto a vinagre, deita-se nova porção do tartarato, e assim se vai procedendo, até que o gosto desapareça. Se forem precisas mais de 8 ou 10 grammas, é melhor não tentar mais, porque o vinho ficará com o gosto do tartarato. Pesando o tartarato restante, vê-se quanto foi preciso para 1 litro, e d'ahi se conclue quanto será necessario para o vinho a tratar.

A não ser com a pastorisação, o vinho arrisca-se a azedar mais tarde novamente; por isso, é de conveniencia dar-lhe consumo sem demora.

PEDRO BRAVO.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Anda cousa no ar...

No seio do partido progressista concelhio, o fermento de dissidencia, com este tempo *chuvoso* tem se desenvolvido d'uma maneira extraordinaria.

O grande escandalo, além da grande despeza, que esse partido fez com as casacas de um botão, que por mais que se esticassem não serviram a alguns camaristas effectivos, mais em evidencia, foi uma das causas primordiales; a culpa foi da excellencia reverendissima que as encomendou de bôjo estreito, quando o d'elles é largo... muitissimo largo.

Ó acompanharam sua excellencia, uns dois, quasi ou semi-camaristas, — o da vivada e o das falhas, porque

os outros collegas, *apreciam-nos de palanque* (esta phrase é de um dos ditos), a vêr a figura que faziam, *se tivessem cahido n'essa pantomimada* (outra do mesmo collega).

Ora, sua ex.^a reverendissima, parece-nos que já devia têr até hoje o tempo sufficiente, para vêr que o «Jornal de Melgaço» o não enganava, quando lhe disse, que— a presidencia era o engôdo, para o obrigar a prestar-se a certas cousas, que talvez lhe não assentassem com o seu modo de pensar; não nos convém sêr mais explicitos, mas sua reverendissima, comprehende-nos de sobejo, portanto:— *por este lado o barco mettu agua.*

Por outro lado, hoje não nos sobra o espaço, para pormenorisar certas passagens com a minuciosidade necessaria, mas basta ouvil-os ahí pelos cafés, pelas praças, pelas pharmacias, etc., etc... para se vêr, que os animos progressistas, não estão em mar de rosas, e que mais dia ménos dia, o rompimento entre dois gallos ciosos, é certissimo.

Com esse systema continuo de se depreciarem, ou melhor, de se mandarem depreciar mutuamente, hão de vivêr *per omnia seculo* n'esse *desarranjo* vergonhoso e nós que somos seus adversarios politicos, sentimo nos por vezes enojados, com a maneira degradante e baixa, como elles apreciam os seus pseudo-chefes.

Se reproduzissemos, as opiniões e os palavrões com que os correligionarios, mimoseam reciprocamente os chefes d'esses dois grupelhos progressistas, já não haveria *querellas* bastantes para entreter a Justiça de Melgaço diariamente.

De tudo isto, concluímos, que de nôvo *anda cousa no ar* e que as prophcias que em tempo fizemos, se hão de em breve realisar, porque—

dous grillos reaes na mesma galola, e que sonham com a mesma grilla (a chefia), comem-se fatalmente um ao outro. Esperêmos!

MIUDEZAS

Amavelis leitôras e condescendentes leitôras

Nam me acuseis. A interrupção d'estas crónicas nam foi devida á má vontade, ou á preguiça que, muitas vêses, em mim se revêla. Estes atabalhoados artigos, tiveram o poder—ô mágico poder— de perturbar um pouco, no seu funcionamento regular, a máquina social melgacense!

—Estais a rir? E porquê? —E' tal qual vos digo! E fui eu, eu só, o autor d'essa perturbação! Ah! deccididamente, a Celebidade vae-me abrindo as portas!

A minha ultima crónica foi... um aborto!

Nam sei se notáram, que eu só pude dar á luz metade da lita.

Ela tinha o tempo preciso para a gèstação (8 dias) e se o desmancho se deu, foi devido a uma imprudência do pae!

Calculai quanto soffri! Depois deste precalço, foram-me necessarios uns dias para a convalescencia.



GAZETILHA

O morgado, quem te viu, Tão alegre e tão lampeiro, Sêr da cambra o primeiro Entre os sens vereadores, E quem agora te vê Tão corrido e maltratado, Sente-se muito enojado Por vêr tantos desfavores.

Na festa de Corpus-Christi, A tua casaca nova Levou de troça uma sova Que te fica memoravel; Andastes a sêr chuchado N'essa estrada tempo infiado E os outros de ti se rindo Acharam-te disfructavel.

Pra te levar a fides, Disseram-te mil cantigas E tu, pobre choramigas Cahistes na esprella; Agora p'rá procição Prometteram-te um carrinho, Para ficar's coitadinho, No Pêzo de sentinella.

E não te esqueças morgado De agradecer pressurôso, Esse tão bello bocado Que aos outros destes de gôzo; Espera sem frezezi O carro dos teus patrões Que não se esquecem de ti, Nas proximas eleições.

GABIRÚ.

Paderne, 14—de junho—909.

Eis a causa unica e verdadeira do meu silêncio.

Na próxima semana recomencarei.

—Entam que cara é essa? Nam tenham receio, que nam me acontece outra. «A prática faz o mestre».

Antes de terminar um aviso.

A responsabilidade destas crónicas é, unica e exclusivamente, do seu autor.

Se as antecedentes ou as subsequentes, susceptibilisaram alguém, nam deve dirigir-se á redação, mas sim a este seu creado, atualmente morador em Coimbra, na rua do Norte, n.º 19.

João d'Almeida (Krup)

NOTICIARIO

Consorcio

Pela Senhora D. Herculana de Almeida Gonçalves, foi pedida em casamento para o sr. João Candido d'Almeida, intelligente alumno da faculdade de matematica na Universidade de Coimbra, a senhora D. Zulmira Emilia Lobo da Silveira, filha da senhora D. Arminda Lobo da Silveira e do sr. Joaquim Alves da Silveira, importante industrial da cidade do Porto.

D'antemão envia o *Jornal de Melgaço* ao seu intelligente collaborador, um aperiado e sincero abraço.

do pallio, pegaram os ex.^{mos} srs. dr. Manoel J. Gonçalves, João Pires Teixeira, José Ferreira Las Casas, Cicero Candido Solheiro, Antonio F. de Barros e Francisco Antonio Esteves, e as lanternas foram conduzidas pelos srs. Joaquim do Carmo Barros, Aurelio de Araujo Azevedo, Antonio Victorino da Cunha e João Baptista de Carvalho.

Acompanharam a procissão as auctoridades anteriormente referidas e a banda da associação «Centro Artístico Melgacense».

Governadores civis

E' do nosso collega «O Minho» o que segue:

«Podemos garantir que, em breves dias, serão publicados os decretos de exoneração dos actuaes governadores civis, sendo nomeados para os districts do norte alguns nossos amigos que, embora não estejam na politica activa, teem entretanto prestado serviços valiosos e brilhantes ao partido regenerador.

O sr. presidente do conselho trabalha activamente na resolução d'esta medida, devendo n'uma das proximas assignaturas apparecerem os decretos de exoneração.

A castanha vai estalar na bocca de muitas pessoas que, actualmente, se julgam de pedra e cal...

As decepções vão notar-se por ahí fora, quando no «Diario» surgir esta medida governativa.

Paciencia, que é boa para a vista...

Julio de Lemos

Registamos, com muito prazer, a noticia de que este nosso querido amigo e distincto publicista está livre de ter perdido a vista, como se dizia, em virtude do desastre que lhe aconteceu, mas um outro acontecimento triste acaba de ferir o coração d'aquelle nosso amigo, que é o de ter cahido gravemente doente sua ex.^{ma} esposa e ter dado á luz, antes de tempo, um menino que veio a fallecer pouco antes de ter completado 24 horas de vida.

Sentimos profundamente os desgostos do sr. Julio de Lemos e fazemos votos pelas suas rapidas melhoras e de sua ex.^{ma} esposa.

Fallecimentos

No dia 3 do corrente mez, falleceu em Riba de Mouro, concelho de Monsanto, o sr. Antonio Joaquim Pereira Caldas, presado pae do rev. João Luiz Pereira Caldas, muito digno abba de freguezia de Parada do Monte, d'este concelho.

Os nossos pezames.

Na freguezia de Penso, de este concelho, falleceu no dia 11 do corrente a sr.^a Maria Luiza Rodrigues.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realiso-se no dia 12 do mesmo mez.

Sentidos pezames á familia.

Miguel Dantas

Passou, no dia 8 do corrente, o quarto anniversario do fallecimento do conselheiro Miguel Dantas, benemérito filho de Coura.

Nova empreza progressista

Uma das grandes qualidades da progressista do nosso concelho, é a faculdade de se conhecer.

Imaginem os senhores, do que os diabos se lembraram—organisar uma Empreza Funcionaria, com eça vinda de fora e que os leve á cova com todós os matadores.

Previdentes em tudo, até na morte exigem os seus correligionarios para lhe dizem com mais misericordia o *requiescat in pace*, que lhes falta. O gôsto, o *summo gaudium* com que a eça, que é rica, boa e que é das nossas, lhes vem assistir aos officios, é naturalissimo, porque para o *de profundis* dos progressistas, nada mais fino se poderia inventar, que uma eça franquista a valêr. Já cá temos o hyssope e a caldeira, para lhe rezarem por alma.

«Liga d'Instrução»— Conferencia

Diz o «Jornal de Vianna»:

«E' no dia 26 do corrente que o nosso estimado amigo e distincto advogado sr. dr. Arthur Anselmo de Castro, realisa a conferencia da serie promovida pela «Liga d'Instrução», d'esta cidade, no «Sá de Miranda».

A conferencia será subordinada ao thema: *O regionalismo e a educação social no futuro.*

O nosso amigo, que é um orador impressivo, affirmará no seu trabalho 'as qualidades que ha muito lhe conhecemos, de estudioso e didatico».

Transcrevendo esta noticia, cumpre-nos felicitar a «Liga d'Instrução» pela escolha do valioso conferente.

Parabens

Enviámol-os mul sinceros ao nosso amigo e intelligente conductor d'obras publicas, sr. Antonio Marques Dias Moita, pelo bom resultado que obteve no Supremo Tribunal de Justiça no recurso interposto pelo sr. Manoel Joaquim Gonçalves Ribeiro.

O sul da França alarmado por um abalo de terra

Em Marselha dura 4 segundos

Na noite do dia 11 do corrente, sentiu-se em Marselha um tremor de terra que durou 4 segundos.

Os cafés no centro de Marselha foram immediatamente evacuados. O publico, alarmado, agglomerou-se nas praças da cidade. O relogio do palacio da Bolsa e outros relogios pararam.

Diz-se que, na parte mais elevada da cidade, o abalo se fez sentir com maior violencia. Os habitantes, assustados, saíram das casas, mas não se registou nenhuma desgraça pessoal.

Em Aix-en-Provence, sentiu-se o tremor de terra ás 8 e 40 da noite, mas com menos violencia. No emtanto, muitos vidros appareceram quebrados, e os candieiros da illuminação publica apagaram-se. A população

ficou bastante amedrontada. N'algumas casas ha fendas.

Em Avignon o abalo foi muito violento.

Em Nice, tambem o abalo foi registado, mas sem que se produzisse accidente grave.

Em Cannes houve 3 abalos que provocaram grande panico.

Em Toulon, o abalo durou oito segundos. Na bahia, os navios de guerra soffreram uma deslocação sensivel, esticando bastante as amarras.

Em Lambsee, proximidades de Marselha, abateram varias casas com o abalo de terra. Ha noticia de 8 mortos.

A morte do presidente da Republica Brasileira

Os Estados Unidos da Republica Brasileira, soffreu a perda de um dos seus mais illustres filhos, que n'este momento occupava o cargo de presidente d'aquella Republica.

A morte do illustre brasileiro, sr. doutor Affonso Penna, encontrou um pezar geral no nosso paiz, não só pelas relações de afinidade á nação amiga, mas pela maneira como o grande magistrado soube sempre render as homenagens de estima e de consideração ao nosso paiz.

Nós alliando-nos ao sentimento de pezar que feriu aquella nação amiga enviamos as nossas condolencias á colonia portugueza no Brazil.

Scena de sangue

Na estação do caminho de ferro de Valença deu-se, ha dias, uma emocionante scena de sangue, sendo protagonista um hespanhol que tentando suicidar-se foi soccorrido por um guarda que o hespanhol alvejou e feriu gravemente com um tiro de revolver e suicidou-se em seguida com um tiro na cabeça morrendo pouco depois.

Parece trata-se d'um doído.

Rectificando

Quando em um dos ultimos numeros demos a noticia da festa realisada na villa de Monsão, em honra do nosso querido amigo dr. Gonçalves de Figueiredo e a quem um grupo d'amigos offereceu um almoço no theatro d'aquella villa, esquecemos dizer que este fora servido pelo sr. José Joaquim Esteves, muito digno proprietario do Hotel da Quinta do Pezo.

Não precisa o sr. Esteves de elogios, merece castigo o nosso esquecimento, mas ainda que não haja perdão para nós, a verdade está acima de tudo—o sr. Esteves apresentou um bem servido almoço como era de esperar dos justos creditos de que gose no savoir faire d'um banquete.

A Cezar o que é de Cezar.

Actos

Fizeram acto na Universidade de Coimbra, na faculdade de Direito, os nossos patricios:

Da 1.ª cadeira (1.º anno) Antonio Augusto Durães. Da 9.ª cadeira (3.º anno) Luiz Filippe Gonzaga Rodrigues.

Parabens.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency, Rate. Includes Franco, Marco, Corôa, Peseta, Dollar, Esterlino.

ELEIÇÃO

No dia 6 do corrente mez realisou-se na egreja matriz d'esta villa, a eleição dos novos mezarios que tem de administrar a confraria das Almas, d'esta mesma villa, no anno de 1909 a 1910, tendo sido eleitos:

Juiz,

Duarte Magalhães

Adjuneto,

Aurelio d'Araujo Azevedo

Secretario,

Francisco Augusto Egrejas

Vice-secretario,

Manoel Antonio Pires

Thesoureiro,

Raphael Paulo Fernandes

Procurador,

Manoel Pinto

Fiscal,

Antonio Rodrigues

Irmãos de meza,

Antonio Jorge de Castro

Alberto Alvaro d'Araujo

Manoel Alves

Manoel Joaquim da Lama

Alfredo Fernandes Pereira

Joaquim de Carvalho Leitão

Jeronymo Allonso

José Guilherme Gonçalves

Avisador,

José Egrejas.

Agradecimentos

Os abaixo assignados, penhorados para com todas as pessoas que concorreram para a alimentação, durante a enfermidade de seu fallecido marido, genro e cunhado, Balthazar José da Rocha, e ainda para com aquelles que o acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio testemunhar a sua eterna gratidão.

Melgaço, 14 de junho de 1909.

Julia Pereira

Manoel José Marques Pereira

Maria Clementina Pereira

Mancio do Nascimento Pereira.

Vicente Rodrigues e filhos,

Benta Joaquina Rodrigues,

marido e filhos, Maria The-

reza Rodrigues, marido e

filhos, Eduardo Rodrigues,

Constantino Rodrigues, es-

posa e filhos, e Maria Luiza

Rodrigues, vem por este

meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, sua muito chorada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia—Maria Luiza Rodrigues.

Egualmente agradecem muito penhorados a todas as pessoas que procuraram informar-se das suas melhoras durante a sua pertinaz doença.

Penso, 15 de junho de 1909.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Maria Esmerina Sotto Major Castro e Silva.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Ursulina Lopes da Silva.

CARTERA

Já se acha entre nós, a ex.ª sr.ª D. Augusta Ferreira d'Araujo.

—Em serviço da guarda-fiscal, esteve aqui, no ultimo domingo, o tenente sr. Margaride, pertencente ao esquadrão de cavallaria da mesma guarda, no Porto.

—Acha-se em Penso, de visita a sua familia, o sr. Eduardo Rodrigues, benemérito commediante da praça de Lisboa.

—Vimos hontem n'esta villa os srs. José de Sousa Pinto Barros Cachapuz, inspector do circulo n.º 3 do serviço da Companhia dos Tabacos, Alfredo Augusto de Mendonça, chefe dos serviços da Companhia, e Daniel Pereira Barbosa e Francisco Borges, agentes de vendas no Porto. De Valença até esta villa veiu em companhia de suas ex.ªs o nosso amigo sr. Cruz e Sousa, muito digno commandante d'esta secção da guarda-fiscal.

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito de esta comarca, no cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Alves, casada, moradora que foi no logar da Aldeia Grande, freguezia de Parada do Monte, em que é cabeça de casal seu cunhado Antonio Caetano Alves, casado, do logar da Trigueira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando Manoel Alves, marido da inventariada, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até afinal do referido inventario.

Melgaço, 14 de junho de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

S. Ribeiro,

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmerpulo.

VER PARA CRÉR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO ESTEVES

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Advertisement for James, including text about a legislative assembly and a small image of a person.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gailot... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especcalidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Admniais- tração Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Braderode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Operações da Companhia:

- A--Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. B--Seguros populares a premios semanaes. C--Seguros contra desastres pessoaes.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sêde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO NINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmaes para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appareho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appareho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appareho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto & Ives**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 200**

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**